

**JORGE AMADO JOSÉ SARAMAGO: COM O MAR POR MEIO. UMA AMIZADE
EM CARTAS**

Rodrigo Conçole LAGE¹

Ao longo de sua vida, o escritor português José Saramago se correspondeu com pessoas das mais diferentes partes do mundo. Harold Bloom, Adolfo Casais Monteiro, Jorge de Sena, Eduardo Lourenço, entre outros, foram alguns de seus correspondentes. Contudo, até agora não temos a divulgação do número de cartas existentes no acervo pessoal do escritor, que não deve ser pequeno. E, com raras exceções, não temos uma informação mais detalhadas das que estão guardadas nos arquivos de outros escritores, nem maiores estudos sobre essas cartas.

Somente em 2010, ano de seu falecimento, vamos ter a publicação do primeiro volume com parte desta correspondência. A Editorial Caminho lançou, em Portugal, o livro *José Rodrigues Miguéis – José Saramago. Correspondência 1959-1971*, organizado por José Albino Pereira, que reúne as cartas trocadas entre os dois. Volume que, mesmo apresentando alguns dos problemas do livro aqui resenhado, principalmente no que diz respeito a uma introdução sobre elas e a falta de notas, está mais bem organizado. Até porque a organização dessa correspondência foi fruto de uma pesquisa acadêmica sobre José Rodrigues Miguéis.

Em 2017, a editora brasileira Companhia das Letras, numa parceria com a Fundação Casa de Jorge Amado e com a Fundação José Saramago, publicou *Com o mar por meio – Uma amizade em cartas*², que reúne a correspondência trocada entre José Saramago e o escritor brasileiro Jorge Amado. Este livro é importante porque só uma pequena parte da correspondência de Saramago e de Jorge Amado foi publicada até agora. O livro inclui uma missiva da Pilar del Río e uma da Zélia Gattai.

Infelizmente, a obra não veio acompanhada de um texto introdutório de caráter mais técnico, que falasse do espólio dos dois escritores. Não temos maiores detalhes sobre o estado em que se encontravam, nem da quantidade de cartas, faxes e cartões preservados, nem mesmo o número total da correspondência trocada entre os dois é mencionado.

¹ Graduado em História (UNIFSJ). Especialista em História Militar (UNISUL). E-mail: rodrigo.lage@yahoo.com.br

² Além desses volumes, temos alguns trechos das cartas trocadas entre Saramago e o escritor, poeta e ensaísta português Jorge de Sena, no artigo *Espreitando uma correspondência inédita: Jorge de Sena /José Saramago*, de Gilda Santos. Contudo, elas ainda não foram reunidas em livro.

Podemos supor que tenha sido reproduzida toda a correspondência preservada, mas isso não é afirmado em nenhum lugar. Se isso ocorreu, em maior ou menor grau, parte dessa correspondência se perdeu. A não ser que algumas cartas ou faxes tenham sido omitidos por alguma razão.

No dia 15 de fevereiro de 1995, por exemplo, Jorge Amado escreveu: “[...] vosso fax de hoje nos deu muita alegria” (AMADO; SARAMAGO, 2017, p. 80). Ele também comenta: “Vejo que José está bem mais avançado no romance, já que “o caminho está finalmente aberto. Grande notícia que nos deixa felizes e, a mim, um tanto quanto invejoso” (AMADO; SARAMAGO, 2017, p. 80). Esse fax não está reproduzido no livro e não temos uma nota falando a respeito desse fato. Para piorar, é uma perda importante porque traria informações sobre o romance que ele estava escrevendo, *Ensaio Sobre a Cegueira*, mencionado em outras cartas.

Pode-se deduzir que a carta de Saramago do dia 11 de fevereiro de 1996, se defendendo de uma mentira publicada num jornal, deve ter tido uma resposta, mas ela não está no livro. Por fim, a correspondência que Zélia Gattai enviou no dia 24 de Março de 1996 (p. 108) também é uma resposta a uma de Saramago que não está incluída. A foto dela foi reproduzida e revela outro problema, a incompletude da transcrição. O cabeçalho dela foi omitido: “Para José Saramago – Tel (34-28) 833-999 – Envia Zélia Gattai – À bordo do M. S. Funchal, cabine 19” (AMADO; SARAMAGO, 2017, p. 109). Esse tipo de omissão pode ter ocorrido em outras missivas.

Seja como for, a maior importância do livro está nas informações biográficas fornecidas pelas cartas, com detalhes importantes sobre o envolvimento deles em instituições culturais, prêmios e eventos, além de contribuírem para um maior conhecimento da amizade dos dois escritores. Temos algumas informações interessantes sobre acontecimentos da época, mas em menor quantidade, do Brasil e do exterior. Por fim, as cartas também trazem algumas informações sobre seus escritos, mais de Jorge Amado que de José Saramago, mas, além da perda citada, a falta de notas não contribui para um maior conhecimento dos textos mencionados.

Nesse sentido, a edição tem muitos problemas de organização. O tamanho do livro é 24.6 x 17.6 cm, bem acima do normal. Isso não seria um problema se não fosse o desperdício de papel. Em muitos casos, o texto da correspondência ocupa, mais ou menos, metade da página (como nas p. 23 e p. 30) e, em outros, ocupa por volta de um quarto dela (nas p. 22 e p. 73, por exemplo). Teria sido melhor terem feito um volume menor, mas com

o texto ocupando toda ou a maior parte da página. Assim como teria sido melhor reproduzir mais de uma foto na mesma página, em vez de se reproduzir uma única foto, em tamanho pequeno, no centro delas.

Outra coisa totalmente dispensável é a reprodução de algumas frases isoladas em tamanho grande, ocupando uma página inteira. Não havia a necessidade do ocupar várias páginas com frases isoladas. Para piorar, as cartas não estão numeradas e, com raras exceções, não é dito se o texto reproduzido é de uma carta, fax ou cartão. Felizmente, boa parte da correspondência traz esse tipo informação, ao mencionar a que foi recebida anteriormente. Ao mesmo tempo, a reprodução das imagens de parte dela ajuda na sua identificação.

Outra negligência, diz respeito às notas explicativas. Temos somente o minimamente indispensável, muito diferente do que ocorre, por exemplo, nas coletâneas de cartas publicadas por editoras universitárias, como as edições da EDUSP das cartas de Mário de Andrade. Por exemplo, em junho de 1993 Jorge Amado escreveu “Ontem escrevi à Academia Universal das Culturas dois pequenos textos de informação e opinião sobre José Saramago e Ernesto Sabato [...]” (AMADO; SARAMAGO, 2017, p. 22). Não há nenhuma nota a respeito destes textos. Teria sido muito útil se houvessem informações como o título dos textos, quando e onde foram publicados. Num volume dedicado a sua correspondência com Saramago, seria coerente que o texto sobre ele fosse reproduzido em anexo, se existe uma cópia dele. Isso certamente teria sido feito numa edição universitária. Seja como for, seria preciso, no mínimo, uma nota a respeito de todos os escritos que foram mencionados na correspondência, incluindo as entrevistas dadas pelos dois.

Curiosamente, o único artigo jornalístico de Jorge Amado reproduzido é um do dia 2 de fevereiro de 1996 (p. 100), que nem é mencionado na correspondência. Se isso ocorreu o fax ou carta se perdeu ou não foi incluído no volume. Temos também a reprodução de um do Saramago, sobre Jorge Amado, publicado em 2012. A reprodução dos dois artigos torna injustificável a ausência dos demais. O mais coerente seria que todos os artigos e entrevistas citados fossem incluídos em anexo.

Evitar utilizar notas, por achar que isso pode afastar o leitor, é uma prática comum em coletâneas de cartas lançadas por editoras comerciais. O fato de não terem mencionado em nota que o verso da música de Caymmi citado por Jorge Amado, no dia 4 de fevereiro de 1994 (p. 38), é da música *Dois de Fevereiro* é fruto desse tipo de desatenção com o

leitor ao supor que esse tipo de informação não é importante. Poderíamos citar outros casos, mas preferimos parar aqui.

Por tudo o que foi dito, as limitações da obra ficam evidentes. O livro poderia ser muito melhor, e mais útil para os leitores e pesquisadores, se os organizadores tivessem adotado os critérios técnicos de organização comumente adotados nas edições acadêmicas. Seria importante que, numa futura reedição esses problemas, fossem corrigidos porque é um lançamento importante.

REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge; SARAMAGO, José. *Com o mar por meio*. Uma amizade em cartas. Seleção, Organização E Notas: Paloma Jorge Amado, Bete Capinan e Ricardo Viel. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SANTOS, Gilda. Espreitando uma correspondência inédita: Jorge de Sena/José Saramago, *IPOTESI*, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p. 225-233, 2011. Disponível em <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/ipotesi/article/view/25708>> Acesso em: 25 nov. 2020.